



O Observatorio Galego da Lusofonia (2008-2023): Acento na língua para uma historia do S.XXI

Descrición

A creación do Fondo Galego de Cooperación e Solidariedade¹ (1997) ou do Livro Branco da Ação Exterior da Galiza² (2004), são expressões concretas dos frutos dos nossos objetivos estatutários, que se podem traduzir no slogan, *IGADI, ação exterior com acento na língua*. Nessa inércia da história do IGADI como associação-instituição construindo laços com a lusofonia, no 2008 Ánxelo González, daquelas Vicediretor, impulsionou com o apoio de Xulio Rios, fundador do IGADI, a criação do OGALUS (Observatório Galego da Lusofonia).

Na *matrioska* de projetos do IGADI e no seu mapa histórico, o OGALUS ativou uma atenção sistemática aos países e regiões de língua oficial portuguesa desde Galiza. O objetivo é promover um maior com conhecimento da realidade global e particular da lusofonia, assim como um maior aproveitamento da vantagem comparativa que supõe a facilidade com que as pessoas galegas podem perceber-se e fazer-se perceber nos territórios lusófonos.

É preciso indicar que desde o 2014 o trabalho do IGADI-OGALUS, à hora de pensar na sua integralidade a ação exterior da Galiza, organízase com o seguimento e impulso direto à *Lei de aproveitamento do português e vínculos com a Lusofonia*, que o Diário Oficial da Galiza publicou o 8 de Abril do 2014.

Desde a normalização do OGALUS no trabalho panorâmico do IGADI no 2008, publicaram-se centenas de artigos, editaram-se materiais informativos, organizaram-se palestras, publicações, Congressos ou até a começos deste 2023, produziu-se uma *Gala da Lusofonia: A República dos Sonhos*³, em colaboração com a Deputación de Pontevedra, na Eurocidade Tomiño-Cerveira, ideado e produzido pelos jornalistas Tino Santiago e Alberto Mancebo, conduzida pela apresentadora Esther Estévez e com a música da Uxía, junto a um conjunto de convidadas do mais interessante⁴...

Uma História para o S.XXI: Da Lei Paz Andrade à entrada de Espanha na CPLP

Se no 2009 nascia o OGALUS, três anos depois, no 2012, um grupo de ativistas reintegracionistas anunciava uma recolhida de assinaturas para o impulsiono da Iniciativa cidadã Paz Andrade, na coincidência com a homenagem do Dia das Letras Galegas do 2012 ao escritor e empresário galego Valentín Paz Andrade (1898-1997). A iniciativa, trazia como novidade o sublinhado sobre o potencial económico internacional da língua galega. Contra todo o prognóstico e numa

sucessão de acontecimentos virtuosa, a Iniciativa converteu-se em Lei no 2014 com o total apoio do Parlamento galego.

No marco do OGALUS, com a colaboração de investigadoras em práticas, começamos a retratar a história da Iniciativa desde o 2013, a sua transformação em Lei e o seu desenvolvimento prático ao longo desta década. **A esta investigação, com observação participante, chamamos-lhe *Uma História para o S.XXI*.** Neste tempo realizamos mais de 50 entrevistas biográficas a muitas das suas protagonistas, num processo acumulado que nos debuxa um mapa multicolor arredor da arqueologia e do processo da construção da Lei Paz Andrade. Dos seus sucessos e dos seus insucessos, assim como dos diferentes imaginários do processo, diferencia de sensação de velocidade ou significados em disputa.

Em qualquer caso e com toda a complexidade do tema que desborda este texto, a Lei Paz Andrade abriu uma nova etapa na história da Autonomia e a sua dimensão global, motivando diferentes iniciativas de releve, entre outras, os protocolos com o Instituto Camões para a facilitar a incorporação do português no ensino da Galiza, o projecto *Arritmar* de música e poesia ou o Prémio *Nortear* de literatura juvenil galego-português, o convénio de colaboração da Real Academia da Galiza com a Academia das Letras do Brasil no 2019 e o Dia das Letras a Carvalho Calero 2020, as coproduções entre a CRTVG e a Rádio Televisão Portuguesa (assim como o aparecimento do *Apuntamento Lusófono* na própria CRTVG), a incorporação do Conselho da Cultura da Galiza, a Academia Galega da Língua Portuguesa, ou os Docentes de português na Galiza, como observadores consultivos da CPLP, ou a inclusão de um *Observatório Galego da Lusofonia Paz Andrade* na Lei galega de acção exterior aprovada no 2021⁵, que agora mesmo encontrasse em processo de definição.

Nessa torrente de pequenas-grandes decisões-consequências da Lei, o anúncio da entrada de Espanha como observador associado da CPLP no Verão do 2021 é por enquanto o último grande ponto desta história. Uma caminhada que no marco da história autonómica iniciara no ano 1986 com a participação da Comissão Galega do Acordo Ortográfico nas reuniões para o Acordo de Unificação da Língua Portuguesa, em Brasília (1986) e Lisboa (1990), antecedentes fundamentais para a criação da CPLP em 1996. Aquela participação galega no Acordo Ortográfico, impulsionada também pelo Valentín Paz Andrade, é preciso significar, realizou-se na altura com a aprovação do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha e conhecimento das autoridades galegas, assim como com a colaboração proactiva do governo brasileiro (no primeiro caso) e do governo português no segundo, como pode comprovar na documentação disponível.

Lamentavelmente no 2023, dois anos depois da entrada de Espanha na CPLP, os avanços podem-se observar só de maneira indireta e atendendo ao subtexto da agenda internacional do Estado, mas longe do entusiasmo, as impulsoras da Iniciativa expressaram em reiteradas ocasiões o seu descontentamento pela falta de mais um impulso decidido por parte do conjunto de instituições, especificamente no que diz respeito a lentidão da incorporação da aprendizagem do português no ensino.

O OGALUS e a lusofonia no mundo do futuro

O trabalho do OGALUS possibilitou e possibilita na Galiza e no espaço global da língua portuguesa, um lugar de conhecimento plural e intercontinental de encontro, aberto, onde a discussão cria valor acrescentado ativando o futuro, numa lusofonia do S.XXI construtiva⁶ do económico ao sociocultural.

Para a Galiza dos anos 20, além das evidentes conexões, empatias e sinergias, tomar consciência e atuar, cuidar estrategicamente as relações desde Galiza com a língua portuguesa e as suas sociedades, assim como a relação com a CPLP, tem potencial para ser um novo pilar do nosso modelo de desenvolvimento alargando e focando os mapas. Falamos do âmbito económico e comercial, mas também de âmbitos estratégicos onde temos complementaridades por explorar com o espaço da lusofonia: o pesqueiro, o académico, a indústria cultural ou turístico, por significar alguns. Cooperando multiplicamos as nossas possibilidades num mundo interdependente e cheio de incertezas. Assim as coisas para o IGADI-OGALUS, participar e celebrar ativamente esta história e o Dia internacional da língua portuguesa do ano 2023 encham-nos de alegria e entusiasmo.

Por último, em primeiro lugar quero agradecer a Wesley ST Guerra, brasileiro com o que tenho a honra de coordenar o OGALUS, agradecido por todo o conhecimento e alegria que acompanha, que representa as melhores caras da Galiza do presente e do futuro, por impulsionar esta obra coral e intercontinental. Ao CERES e a JUPLP, que dignificam os estudos internacionais e as possibilidades de sucesso para o futuro da humanidade e da lusofonia do possível, achegando aos palcos em chave tão realista como construtiva, em linha com a Agenda 2030 e o melhor do sistema de Nações Unidas. Finalmente agradecer a todas as pessoas investigadoras das três entidades, que graças ao seu conhecimento e colaboração desinteressada seguimos a semear ideias e agitar corações, assumindo os reptos do presente à procura do

bem-estar das nossas sociedades.

PODE CONSULTAR A PUBLICAÇÃO “ESPECIAL LUSÓFONÍA: 15 ANOS DE OGALUS” NESTA LIGAZÓN

Bibliografía básica relacionada

IGADI 2013, IGADI Paper 111, “A reivindicación de Galicia como actor estratéxico da lusofonía trala aprobación da *Iniciativa popular Valentín Paz Andrade e o XXVI Cumio España-Portugal*”

IGADI 2019, Nós No Mundo, *Informe anual da acción EGAEX*”

UVIGO
diante o

IG
Xe

¹ O FGCS, rede de Câmaras municipais e Deputações galegas para a cooperación ao desenvolvemento que criou o IGADI ao longo dos anos 90, institucionalizou o apoio estratéxico à lusofonia desde a súa fundación (1997) como área prioritaria da cooperación galega. Na súa historia destaca a sistematización deste proceso num modelo especial com Cabo Verde, e já desde o 2017 com o impulso ao Foro da cooperación municipalista da Lusofonia no marco da Agenda 2030.

2
xe
da

3
pa
de

4 P
da-

5 É
um

6 Tar
coma
e a lo
popu
Aline

APARTADO TEMÁTICO GEOGRÁFICOS

Acción exterior de Galicia

IDIOMA

Portugués

INVESTIGACIÓN

Paradiplomacia Observatorio Gallego de la Lusofonía

Fecha de creación

septiembre 28, 2023

Campos meta

Autoria 3782
:

SubtituloARTIGO QUE FAZ PARTE DO ESPECIAL "OGALUS: LUSOFONIA" POLO DÍA MUNDIAL DA LINGUA
: PORTUGUESA, 5 DE MAIO DO 2023